

CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

Restaurados marcos da memória capixaba

Dois importantes fatos foram registrados ontem no litoral capixaba: em Guarapari o Radium Hotel, que por muito tempo foi um marco na história daquele balneário, foi reaberto ao público em forma de um centro cultural, e em Itapemirim o governador Paulo Hartung restaurou o histórico Palácio das Águias, que foi construído há 127 anos e agora vai abrigar um centro educacional.

Conhecemos bem este Palácio das Águias e acompanhamos de perto a luta da família Soares para mantê-lo de pé como um dos pilares da memória capixaba.

Trata-se de um prédio construído em meados do século XIX, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1983. Foi um marco na história do Espírito Santo e em seus salões retumbaram os hinos em uma época em que a barra do rio Itapemirim era o principal porto de escoamento da produção do Sul capixaba.

Ao seu lado funcionou um imponente trapiche – hoje também em ruínas –, onde desembarcaram levas de escravos para as fazendas de café.

Nós conhecemos o lugar no início dos anos 50, quando lá ainda residia a família do saudoso Joca Soares, um dos mais importantes fazendeiros locais.

Joca Soares foi o último dono do porto, que antes havia pertencido ao grupo do coronel Marcondes, famoso chefe político de Cachoeiro de Itapemirim.

Quando lá estivemos, ainda meninos, o trapiche já estava desativado, mas ainda com suas paredes de pé. Vale a pena registrar que, nos anos 40, a praia de Marataízes era mais importante do que Guarapari no contexto turístico.

Tanto o balneário quanto a Barra do Itapemirim, hoje municípios distintos, pertenciam à comarca de Vila do Itapemirim.

Marataízes era frequentada pela nata da sociedade e ali, por muitos anos, o senador Atilio Vivacqua manteve sua mansão de verão, um palacete de madeira pintado de azul na rua principal, quase ao lado da antiga estação da Estrada de Ferro Paineiras, que até hoje está lá com o nome Marathayzes grafado em português de outros tempos.

Entre o balneário e a Barra do Itapemirim só existia um campo de aviação e algumas casas esparsas, ocupadas por pescadores.

Marataízes tinha a fama, o senador e seus cassinos. A Barra tinha o campo de aviação e o Palácio das Águias onde a família Soares fazia questão de receber visitantes em animadas festas nos finais de semana.

A praia de Marataízes era tranquila e límpida, com suas ondas mansas onde veranistas (como eram tratados os turistas daqueles tempos) se banhavam. Em seu

entorno, maratimbas aproveitavam a temporada para vender mangas, caju e abacaxis. E o verão era uma festa!

Também na Barra o movimento nas férias era intenso, com um carnaval famoso, no qual os clubes Suco das Flores e Os Cigano eram a principal atração, com brigas constantes quando se cruzavam pelas ruas.

Por esse tempo funcionava na Barra, próximo ao velho trapiche, o hotel da saudosa dona Alzira Cordeiro, onde nossa família se hospedava no verão.

Por isso conhecemos de perto o Palácio das Águias e ali passamos bons momentos em estrepelias e pescarias com os meninos nativos,

sempre esperançosos de um galope no Rex, garboso cavalo branco que pertencia ao Guilherme Rody Soares, filho do velho Joca.

O imponente casarão nos ficou gravado na memória, razão pela qual sempre nos causou consternação e melancolia o fato de assistir, impotentes, à destruição daquele marco da história capixaba.

Nossos agradecimentos ao governador Paulo Hartung que assim restaura também um pedaço de nossa infância.



Marataízes tinha a fama, o senador e seus cassinos. A Barra tinha o campo de aviação e o Palácio das Águias